

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

2º BIMESTRE

AUTORIA

ANA MARIA FERREIRA DE ARAUJO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um conto regional do Nordeste que apresenta uma situação hilária. A partir dessa leitura, são apresentadas questões do Eixo de Leitura e Uso da Língua.

O MENINO E O PADRE

Autor desconhecido

Um padre andava pelo sertão e, como estava com muita sede, aproximou-se duma cabana e chamou por alguém de dentro. Veio então lhe atender um menino muito mirrado.

- Bom dia meu filho, você não tem por aí uma aguinha aqui pro padre?

- Água tem não senhor; aqui só tem um pote cheio de garapa de açúcar! Se o senhor quiser... - disse o menino.

- Serve, vá buscar. - pediu-lhe o padre.

E o menino trouxe a garapa dentro de uma cabaça. O padre bebeu bastante e o menino ofereceu mais. Meio desconfiado, mas como estava com muita sede o padre aceitou. Depois de beber, o padre curioso perguntou ao menino:

- Me diga uma coisa, sua mãe não vai brigar com você por causa dessa garapa?

- Briga não senhor. Ela não quer mais essa garapa, porque tinha uma barata morta dentro do pote.

Surpreso e revoltado, o padre atira a cabaça no chão e esta se quebra em mil pedaços. E furioso ele exclama:

- Moleque danado, por que não me avisou antes?

O menino olhou desesperado para o padre e, então, disse em tom de lamento:

- Agora sim eu vou levar uma surra das grandes; o senhor acaba de quebrar a

cabacinha de vovó fazer xixi dentro!

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O acontecimento narrado num conto ocorre, geralmente, em um só lugar. No texto gerador I, em que espaço se dá o fato narrado?

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Será fácil o aluno identificar o espaço como “o sertão nordestino”. É importante o docente revelar que o termo espaço pode referir-se não só ao lugar físico ou geográfico em que ocorre a ação, mas também ao ambiente social e cultural onde se inserem as personagens.

Professor, é importante ressaltar que o reconhecimento de lugares reais numa narrativa não sugere dizer que se trate da reprodução do mundo real, contudo isto não anula os possíveis vínculos entre ficção e realidade.

Embora não seja importante o onde nem o quando, mas o que acontece, a caracterização do espaço (diga-se também do tempo) contribui para o desenrolar da ação e para o desenlace final.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

“ - Água tem não senhor, aqui só tem um pote cheio de garapa de açúcar! Se o senhor quiser... - disse o menino.

- Serve, vá buscar. - pediu-lhe o padre .”

O uso de reticências no trecho destacado é justificado corretamente na alternativa:

- a) Para separar termos que exercem a mesma função sintática;
- b) Para indicar uma interrogação;
- c) Para indicar uma interrupção;
- d) Para introduzir uma enumeração.

Habilidade trabalhada

Reconhecer e usar adequadamente a paragrafação e a pontuação.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos assinalem a letra **C**. A pontuação marca na escrita as diferenças de entonação, contribuindo para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto. O sinal de reticências serve para indicar interrupção, pausa, suspense, descontinuidade da ideia. Professor, será relevante dizer que a alternativa **A** é *inviável*, porque é a vírgula (,) que separa termos com a mesma função sintática – sujeito composto, complementos, adjuntos- quando não vem unidos por *e* ou *nem*. Para exemplificar tem-se: “*Deram-lhe maçãs, pêssegos, goiabas, peras e muitas verduras*”. É impossível de ser a letra **B**, porque o sinal que indica uma interrogativa direta é o ponto de interrogação (?). Bem, para se introduzir uma enumeração, usa-se dois pontos (:).

QUESTÃO 3

As orações coordenadas que se ligam entre si apenas por uma pausa, sem conjunção, são chamadas, *assindéticas*. Observe o trecho destacado:

“– Agora sim eu vou levar uma surra das grandes; o senhor acaba de quebrar a cabacinha de vovó fazer xixi dentro!”

A conexão entre as duas orações foi feita exclusivamente por uma pausa,

representada na escrita por um *ponto e vírgula* (;). Substituindo este sinal de pontuação por uma vírgula, o sentido claro entre as duas orações seria expresso pela conjunção:

- a) Contudo
- b) Por isso
- c) Pois
- d) Nem

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos marquem a letra C. O professor poderá iniciar falando que num período composto por coordenação as orações são sintaticamente equivalentes, isto é, não estabelecem entre si nenhuma relação de dependência. Quando apresenta conjunção, a oração coordenada denomina-se **sindética**; sem ela, denomina-se assindética. No caso desta questão o nexos se tornará explícito, acrescentando a conjunção, **pois** após a **vírgula** sugerida no enunciado. Será bom observar que **o conectivo estará posicionado anteposto ao verbo da segunda oração, que passará de assindética para sindética explicativa**. É importante que o docente exponha a classificação das conjunções coordenativas, mostrando para o aluno que: a) **aditivas**: adicionam um processo ao antecedente, são elas: e, nem, não só, mas também etc. Ex.: “*não só pagou suas contas, como também emprestou-lhe dinheiro*”; b) **adversativas** apresentam contraste, contradição, oposição de uma expectativa. São: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, não obstante. Ex.: Sempre tentavam, mas nunca conseguiam; c) **alternativas** apresentam fatos que mutuamente se excluem. Essa relação é comumente expressa pela conjunção **ou** (que pode surgir isolada ou em pares); além dela, empregam-se os pares **ora..., ora..., já..., já..., quer..., quer...** . Ex.: Ou estudamos, ou seremos superados. d) **conclusivas** exprimem uma conclusão ou

conseqüência lógica obtida a partir dos fatos ou conceitos expressos na oração anterior. As conjunções mais comuns neste caso são: **logo, portanto** e **pois** (posposto ao verbo).

Também se usam **então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso**. Ex.: Saúde e educação são áreas sociais básicas, **logo** devem ter prioridade; e) **explicativas** apresentam um fato argumentativo que justifique uma afirmação anterior. As mais usadas para isso são **que, porque** e **pois** (anteposto ao verbo). Ex.: Choveu, **porque** as ruas estão molhadas.

TEXTO GERADOR II

O RATO E O CAÇADOR

Conto de Moçambique

Autor desconhecido

Antigamente havia um caçador que usava armadilhas, abrindo covas no chão. Ele tinha uma mulher que era cega e fizera com ela três filhos.

Um dia, quando visitava as suas armadilhas, encontrou-se com um leão:

— Bom dia, senhor! Que fazes por aqui no meu território? (perguntou o leão).

— Ando a ver se as minhas armadilhas apanharam alguma coisa, respondeu o homem.

— Tu tens de pagar um tributo, pois esta região pertence-me. O primeiro animal que apanhares é teu e o segundo meu e assim sucessivamente.

O homem concordou e convidou o leão a visitar as armadilhas, uma das quais tinha uma presa uma gazela. Conforme o combinado, o animal ficou para o dono das armadilhas.

Passado algum tempo, o caçador foi visitar os seus familiares e não voltou no mesmo

dia. A mulher, necessitando de carne, resolveu ir ver se alguma das armadilhas tinha presa. Ao tentar encontrar as armadilhas, caiu numa delas com a criança que trazia ao colo. O leão que estava à espreita entre os arbustos, viu que a presa era uma pessoa e ficou à espera que o caçador viesse para este lhe entregar o animal, conforme o contrato.

No dia seguinte, o homem chegou a sua casa e não encontrou nem a mulher nem o filho mais novo. Resolveu, então, seguir as pegadas que a sua mulher tinha deixado, que o guiaram até à zona das armadilhas. Quando aí chegou, viu que a presa do dia era a sua mulher e o filho. O leão, lá de longe, exclamou ao ver o homem a aproximar-se:

— Bom dia amigo! Hoje é a minha vez! A armadilha apanhou dois animais ao mesmo tempo. Já tenho os dentes afiados para os comer!

— Amigo leão, conversemos sentados. A presa é a minha mulher e o meu filho.

— Não quero saber de nada. Hoje a caçada é minha, como rei da selva e conforme o combinado, protestou o leão. De súbito, apareceu o rato.

— Bom dia titios! O que se passa? Disse o pequeno animal.

— Este homem está a recusar-se a pagar o seu tributo em carne, segundo o combinado.

— Titio, se concordaram assim, porque não cumpres? Pode ser a tua mulher ou o teu filho, mas deves entregá-los. Deixa isso e vai-te embora, disse o rato ao homem. Muito contrariado, o caçador retirou-se do local da conversa, ficando o rato, a mulher, o filho e o leão.

— Ouve, tio leão, nós já convencemos o homem a dar-te as presas. Agora deves-me explicar como é que a mulher foi apanhada. Temos que experimentar como é que esta mulher caiu na armadilha (e levou o leão para perto de outra armadilha).

Ao fazer a experiência, o leão caiu na armadilha.

Então, o rato salvou a mulher e o filho, mandando-os para casa. A mulher, vendo-se salva de perigo, convidou o rato a ir viver para a sua casa, comendo tudo o que ela e a sua família comiam. Foi a partir daqui que o rato passou a viver em casa do homem, roendo tudo

quanto existe...

Fonte: <http://www.terravista.pt/Bilene/4619/Conto9.html>

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Escolha uma das opções abaixo e desenvolva o enredo. Use toda sua criatividade para criar o desfecho da história.

OPÇÃO 1 – É madrugada, todos na casa já estão dormindo, então o telefone toca. O dono da casa é acordado e ...

OPÇÃO 2 – Você está chegando ao colégio para fazer uma prova muito importante, quando.

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Resposta comentada

Para tecer o texto, o professor poderá deixar por conta dos alunos o tipo de narrador (se em primeira, ou terceira pessoa). No final da redação, os alunos poderão trocar os textos com os colegas, para realizarem a leitura.

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

FARACO & MOURA. **Língua e Literatura**. São Paulo: Editora Ática, Vol.1.2009

LUFT, Celso Pedro. **Pequeno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo, Ática, 1998.

SITES: <http://www.terravista.pt/Bilene/4619/Conto9.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=c1P884OBMIk>